

## OS AMBIENTES EDUCATIVOS NA CRECHE E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

### THE EDUCATIONAL ENVIRONMENTS IN THE NURSERY AND THEIR INFLUENCE ON CHILD DEVELOPMENT

### LOS AMBIENTES EDUCATIVOS EN LA GUARDERÍA Y SU INFLUENCIA EN EL DESARROLLO DEL NIÑO

Clóvis Trezzi<sup>1</sup>  
clovis.trezzi@unilasalle.edu.br

Gabriela Rodrigues Almeida da Rosa<sup>2</sup>  
almeidagabriela@outlook.com

## RESUMO

O presente estudo procura compreender de que forma a organização do espaço o torna de fato um ambiente educativo na educação infantil, especialmente na etapa da creche. Para tanto, utilizou-se o método de investigação bibliográfica, que ajudou a compreender o processo de maturação, desenvolvimento e aprendizagem da criança a partir da organização do espaço educativo da creche. Discute-se nele a ideia de que o espaço educacional da creche, quando colocado em uma relação de diálogo com tudo o que compõe o fazer pedagógico da creche, é fundamental para a maturação, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. O estudo conclui que este espaço, aliado à dinâmica pedagógica, pode levar a experiências significativas ou frustrantes nessa fase da vida, uma vez que este período é muito importante no desenvolvimento da personalidade da criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** CRECHE; ESPAÇO PEDAGÓGICO; APRENDIZAGEM; DESENVOLVIMENTO.

## ABSTRACT

The present study seeks to understand how the organization of space actually makes it an educational environment in early childhood education, especially at the nursery stage. To do so, the method of bibliographic research was used, which helped to understand the process of maturation, development and learning of the child from the organization of the educational space of the day care center. It is discussed the idea that the educational space of the nursery, when placed in a relationship of dialogue with everything that makes up the pedagogical making of day care, is fundamental for the maturation, learning and development of the child. The study concludes that

<sup>1</sup> Universidade La Salle.

<sup>2</sup> Universidade La Salle.

this space, coupled with pedagogical dynamics, can lead to significant or frustrating experiences in this phase of life, since this phase is very important in the development of the child's personality.

**KEYWORDS:** NURSERY; PEDAGOGICAL SPACE; LEARNING; DEVELOPMENT.

## RESUMEN

Este estudio busca comprender como la organización del espacio lo transforma objetivamente en un ambiente educativo en la educación infantil, especialmente en la etapa de la guardería. Para eso, se utilizó del método de investigación bibliográfica, que ayudó a comprender el proceso de maduración, desarrollo y aprendizaje del niño a partir de la organización del espacio educativo de la guardería. Se discute en el estudio la idea de que el espacio educacional en la guardería, cuando puesto en una relación de diálogo con el todo del quehacer pedagógico de la guardería, es fundamental para la maduración, el aprendizaje y el desarrollo del niño. El estudio concluye que este espacio, conjuntamente con la dinámica del proceso pedagógico, puede llevar a experiencias significativas o frustrantes en esta fase de la vida, una vez que este período es muy importante en el desarrollo de la personalidad del niño.

**PALABRAS CLAVE:** GUARDERÍA; ESPACIO PEDAGÓGICO; APRENDIZAJE; DESARROLLO

## INTRODUÇÃO

A Idade Moderna viu surgir, junto com os novos paradigmas que emergiam, uma nova educação. Se aquela é a idade da ciência, do método, das perguntas, a educação que surge no século XV e se desenvolve a partir do século XVII também o é. Assim, desde as descobertas científicas que deram origem ao pensamento moderno, a pedagogia desenvolve-se como ciência e a educação cada vez mais ganha contornos científicos.

O problema que se postula desde a invenção da pedagogia moderna – século XVII, segundo Gauthier (2010, p. 123) – é a educação das crianças. Se naquele tempo esta ainda não podia ser chamada de educação infantil, é naquele século não tão distante que começa a surgir a preocupação em educar as crianças. Ariès (2015, p. 17 et seq.) mostra que a infância foi sendo descoberta aos poucos desde o século XII, primeiramente através das representações artísticas num processo que foi até o século XVII, com o amadurecimento da noção de infância (id., p. 28), quando nos retratos as crianças passaram a ser o centro da imagem. Nesse momento passou-se

a perceber definitivamente a importância da infância como etapa da vida e surgiu a escola moderna, destinada a educar as crianças.

A moderna pedagogia que surgia começava também a questionar-se sobre a importância do espaço escolar e a teorizar sobre ele. Passou-se a perceber a necessidade de haver uma gestão do espaço de forma a este tornar-se um todo educativo. “As escolas devem ser estruturadas de tal forma que mestres e alunos possam cumprir nelas facilmente seus deveres” (LA SALLE, 2012, p. 235) escreve um dos mais importantes pedagogos daquele século, responsável, segundo Gauthier (2010), pela expansão da pedagogia moderna.

Pode-se dizer que surge, assim, uma teoria do espaço escolar como aquele ambiente que favorece a educação dentro de uma determinada vertente pedagógica. Ao falar de educação infantil, este artigo parte da ideia de que o ambiente educativo é mais do que o espaço onde se estuda, e no qual se colocam os materiais pedagógicos ou os brinquedos, ou ainda restringir-se à sala de aula. Compreendemos aqui o espaço escolar ou ambiente educativo como o todo estético que compõe a escola, o espaço externo associado ao interno, tudo isso em consonância com o método utilizado.

Para pesquisar este assunto, partimos da seguinte pergunta: Que aspectos devem ser considerados na organização dos ambientes educativos na etapa da creche, na Educação Infantil, de forma a potencializar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças entre zero e dois anos e onze meses?

O principal interesse em realizar este estudo originou-se na busca de novas metodologias de aprendizagem nas disciplinas específicas dessa faixa etária. Foi possível perceber que cada vez mais se fala em educação de qualidade; se, por um lado, é preciso discutir o que é educação de qualidade – e esta discussão não se restringe ao currículo e aos conteúdos - por outro lado parece evidente que na etapa da creche esta qualidade está vinculada ao cuidar e educar como relações intencionais com a criança, buscando estimular seu desenvolvimento através de toda a organização pedagógica, incluindo o espaço educativo.

O artigo trabalha a relação entre educadores e crianças, bem como a dimensão do espaço de aprendizagem no processo de socialização e educação da criança, dentro da faixa etária prevista por lei. Busca compreender como se dá essa relação e como os espaços educativos influenciam tanto na relação entre educador e criança, quanto no processo de crescimento da criança.

## O EDUCADOR<sup>3</sup> E OS BEBÊS

Um dos grandes desafios para os educadores que trabalham na educação infantil é o trabalho com bebês. O desafio existe porque, ao se trabalhar com crianças maiores, diversas dinâmicas permitem que se desenvolva uma relação destas com o educador e com a aprendizagem. Já com bebês, é necessário que o trabalho seja desenvolvido a partir da base, ou seja, desde as primeiras atividades que vão estimulá-los na tarefa de descobrir o mundo e o meio que os cerca.

É aí que entra todo o trabalho do educador. Este assume um papel que tradicionalmente pertence à família, o de educar as crianças na primeira infância. Na família, os estímulos são diferentes daqueles desenvolvidos na creche. Quando a criança é enviada à escola, os estímulos são em vista de outras habilidades. O começo da educação aos sete anos – comum nas sociedades tradicionais - serve como um rito de passagem entre etapas da vida: uma infância com a família x uma infância na escola. Quando esta passagem é antecipada, o educador precisa estar atento para não descuidar dos estímulos relativos à idade da criança.

Nas sociedades tradicionais, como a Grécia Antiga, a escolarização aos sete anos era a regra, como relatado por Aranha (2006, p. 64): “A educação se iniciava aos 7 anos. A criança do sexo feminino permanecia no *gineceu* [...]. Se fosse menino, desligava-se da autoridade materna para iniciar a alfabetização e a educação física e musical”.

Mesmo no Brasil, este costume perdurou até o final do século XX, quando a educação infantil não era ainda regida por lei. É muito recente a generalização do costume de colocar as crianças desde cedo na creche, enquanto os pais trabalham. Paschoal e Machado (2009) afirmam que foi só com a Constituição de 1988 que o direito a uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida foi conquistado, mas a sua consolidação só veio pela Lei 8069/90, conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente. Avanço significativo na garantia desse direito foi dado com a LDB 9394/96.

Apesar de todos esses avanços na legislação, desde esse tempo, para Barreto (1998, p. 25), existem problemas no que se refere ao espaço:

As instituições de educação infantil no Brasil, devido à forma como se expandiu, sem os investimentos técnicos e financeiros necessários, apresenta, ainda, padrões bastante aquém dos desejados [...] a insuficiência e inadequação de espaços físicos, equipamentos e materiais pedagógicos; a não incorporação da dimensão educativa nos objetivos da creche; a separação entre as funções de cuidar e educar, a inexistência de currículos

<sup>3</sup> Utilizaremos aqui genericamente a palavra “educador” ou “professor”, apesar de a grande maioria de educadores na creche serem mulheres. Faremos isso para obedecer a um padrão estilístico no texto.

ou propostas pedagógicas são alguns problemas a enfrentar. (BARRETO, 1998, p.25).

O problema do espaço, uma questão que é de responsabilidade da instituição de ensino, influencia diretamente na relação entre educador e bebês. Cabe aos educadores da creche auxiliar na criação da estimulação necessária para que ela se relacione bem com o mundo. Daí a importância do desenvolvimento de um ambiente apropriado.

Não são poucas as pesquisas sobre o assunto. Destacamos aqui a ideia de Montenegro, que trata da relação entre o espaço educativo (seja ele a escola ou não) e a formação da criança enquanto ser humano. Para a autora, esta relação é estreita e deveria ser mais aprofundada:

O ser humano desenvolve-se a partir da estreita relação do organismo com o meio que o envolve e que o insere num contexto cultural e social. Além do exposto, sabe-se que através de seu aparelho sensorial a criança capta informações do ambiente integrado em seu sistema cognitivo e age, provocando mudanças que propiciarão nova interação com o ambiente. Esse ciclo de ações da criança sobre o meio e vice-versa, tanto recebe influência como influencia a organização emocional e social da criança. Ou seja, é através da interação da criança com o meio, que sua autoestima se desenvolve e a mesma organiza um quadro acerca do mundo onde está inserida, propiciando maior ou menor satisfação consigo mesma e com a vida que tem (MONTENEGRO, 2001, p. 68).

Aqui é a sensibilidade do educador, aliada à compreensão do mundo da criança, que vai atuar no sentido de revelar que a criança é naturalmente curiosa e cheia de perguntas; e que ela não permite que essas perguntas fiquem sem respostas. Os estímulos são, assim, fundamentais para que as experiências pessoais – trazidas de casa ou vividas na creche – ajudem na construção do conhecimento e na sistematização das próprias experiências. Para Bassedas, Huguet e Solé (2007, p. 99), “a criança encontra-se em um momento no qual está formando a sua identidade” e, nesse momento, “a professora é como uma ‘outra significativa’ para a criança e tem uma importância e um papel decisivos”.

Essa sensibilidade vai fazer com que o educador conheça ainda os interesses e as necessidades, as características da fase de desenvolvimento na qual a criança se encontra, refletindo, com isso, sobre a sua prática e sobre o ambiente educacional organizado. A organização do ambiente, aliás, parte tanto da sensibilidade do educador quanto do conhecimento científico acumulado sobre as características da aprendizagem da criança:

O educador é o mediador entre crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e

cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios. (MONTEIRO, 2002, p. 5).

Os aspectos relativos à educação infantil como saúde, afeto, segurança, alimentação, interação, estimulação, brincadeira, entre outros, devem integrar o cuidar/educar de forma dinâmica. Assim, a saúde está presente na hora da higiene, na escolha do alimento adequado e como assunto de diálogo. O afeto ajuda a criança a se posicionar no mundo como alguém que está em aprendizagem social e a perceber que mesmo no mundo dos adultos há espaço para ela. As brincadeiras são parte importante no processo de aprendizagem, pois com elas a criança passa a desenvolver uma relação com o mundo que parte do seu próprio modo de agir, ou seja, percebe que o mundo é um lugar onde todas as pessoas podem aprender e interagir, independentemente da idade ou condição pessoal.

Horn (2004 p. 28) afirma que “é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é que o transforma em um ambiente”. Sendo assim, entendemos que o espaço físico pode ser um facilitador ou um limitador da aprendizagem. Quando falamos em espaço, nos referimos aos locais de aprendizagem, sejam eles a sala de atividades, o pátio da creche, os espaços lúdicos ou quaisquer outros que façam parte do ambiente educativo no qual as crianças passarão parte do seu dia. Nossa definição encontra suporte na seguinte explicação:

O termo “espaço” se refere aos locais onde as atividades são realizadas, caracterizados por objetos, móveis, materiais didáticos, decoração. O termo “ambiente” diz respeito ao conjunto desse espaço físico e às relações que nele se estabelecem, as quais envolvem os afetos e as relações interpessoais do processo, os adultos e as crianças; [...] Desse modo, não se considera apenas o meio físico ou material, mas também as interações resultantes dele [...] Por isso dizemos que o “ambiente ‘fala’, transmite-nos sensações, evoca recordações, passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes”. (HORN, 2004, p. 35).

Esse espaço, que emerge a partir da concepção pedagógica seguida pela creche, sempre vai ser um fator determinante no desenvolvimento da estimulação da criança. Isso porque, nessa fase da vida, ela ainda está no começo do processo de perceber-se do mundo. É por isso que percebemos ser necessário um entendimento muito grande acerca do tipo de ambiente que será criado. É essencial que os educadores identifiquem e considerem as características de cada grupo, a história já vivida por eles de forma a inovar e não copiar uma receita, entendendo que cada grupo terá o seu jeito de ser e que ao desenvolverem atividades de qualquer natureza essas peculiaridades devem ser consideradas.

## OS AMBIENTES EDUCATIVOS NA CRECHE

Além do espaço físico favorecer a autonomia dos bebês, o professor deve atuar de forma favorável a essa autonomia, deixando-os livres para as descobertas do dia-a-dia, com os objetos expostos ao alcance deles - sempre com a supervisão do educador. É principalmente importante que o professor atue com muito cuidado e carinho em qualquer situação, criando vínculo com as crianças e transmitindo a elas confiança e segurança para permitir um processo de aprendizagem que favoreça a eles um desenvolvimento pleno.

Lemos *et al.* (2015, p. 313) defendem a ideia de que na creche é necessário “um espaço que proporcione oportunidades para as crianças conviverem umas com as outras, se desenvolverem e se envolverem em atividades diversificadas, ricas e estimuladoras”. Esta é a perspectiva que adotamos nesta pesquisa ao afirmar que o espaço escolar da creche é um ambiente relacional, ou seja, no qual, além das relações interpessoais, tudo está em inter-relação: a metodologia, os espaços, a estética do ambiente, o material utilizado (TREZZI, 2018, p. 56 et seq.).

O ambiente pedagógico da creche deve ser pensado em diálogo com a comunidade escolar e em consonância com os ideais e a proposta educativa da própria creche. A organização é fundamental para isso. Por exemplo, para colocar os brinquedos em ordem é importante a presença de prateleiras que estejam ao alcance das crianças de tal maneira que o contato possa ser primeiramente visual e depois elas partam para o toque. Da mesma forma, objetos de manuseio mais difícil ou que exijam a supervisão do professor devem ficar afastados ou não acessíveis. Por outro lado, toda e qualquer produção da criança precisa ser valorizada e exposta, ainda que seja apenas um rabisco.

Em relação à organização do espaço da creche, deve-se reconhecer que o desenvolvimento da aquisição de conhecimento e interações que acontecem com os bebês são realizadas principalmente através de estímulos visuais e de experiências de tato, paladar e olfato. Daí a importância de registrar e documentar esse desenvolvimento no dia-a-dia da creche, bem como de preparar o ambiente para que esses estímulos estejam de acordo com a proposta educativa e com a formação que se deseja para as crianças. Horn (2004, p. 41) diz que “o espaço nunca é neutro” e, por isso mesmo, a atenção do professor precisa ser redobrada, pois, se o espaço não é neutro, o processo pedagógico o é menos ainda, pois ambos, espaço e processo, estão intimamente ligados.

Nessa discussão, Bassedas, Huguet e Solé (2007, p. 108 et seq.) afirmam quais são os espaços que devem ser organizados de maneira criativa e com os quais “convém tomar um cuidado especial”: a entrada da escola, pois é o lugar por onde

se é recebido; o pátio, por ser o lugar das relações entre si e com o meio e também um espaço para reforçar certas aprendizagens; a sala, que é o lugar destinado diretamente à realização de atividades pedagógicas; a cozinha, que é o espaço do sabor e de manter relações com outras pessoas que não o professor e outros objetos que não os da sala de aula. Além desses lugares especiais, as autoras citam: “os corredores, a sala de reunião dos professores, a sala para fazer entrevista com os familiares, o vestiário, a biblioteca, a sala de motricidade” (id, p. 112).

Todos esses ambientes devem ser pensados e organizados em uma perspectiva pedagógica, ou seja, devem estar em consonância com o projeto da escola, uma vez que eles influenciam diretamente no desenvolvimento das crianças.

## INFLUÊNCIADO AMBIENTE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O ambiente, como já afirmado, é o conjunto do espaço físico que envolve as relações que nele se estabelecem, às quais estão ligados os afetos e as relações interpessoais do processo, não sendo considerado apenas o físico ou material, mas também as interações resultantes dele.

Nesse sentido, além de brinquedos à disposição, um espaço adequado para que as brincadeiras aconteçam, é também necessário e importante para o desenvolvimento da aprendizagem que isso aconteça nos primeiros anos de vida e que o educador atue como mediador e que tenha consciência de sua responsabilidade em proporcionar uma educação com qualidade, utilizando o brinquedo e a brincadeira como companheiros de trabalho.

A escola desempenha, desde o primeiro contato da criança com ela, um importante papel para atender às necessidades e características peculiares da criança e faz isso oferecendo um espaço favorável às brincadeiras, o que faz com que sejam despertadas situações de aprendizagem significativas, o que contribui para que o desenvolvimento ocorra de forma agradável e saudável. “A utilização do espaço, a organização do tempo, os critérios para mudar de grupo, dependem, então, daquilo que se quer conseguir e dos meios de que se dispõe para alcançá-lo” (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 2007, p. 112).

Nesse sentido, há que se considerar o momento da brincadeira como de uma importância no desenvolvimento do potencial integral da criança. Ele oferece oportunidades de socialização, de afetividade e um encontro com seu mundo, além de contribuir para que a aprendizagem ocorra de maneira prazerosa.

Compreendemos que os espaços da creche são planejados para brincadeiras, para que a criança aprenda através do brincar, seja autonomamente ou se socializando com o grupo. Por isso, a presença de desafios deve ser constante,

especialmente desafios que levem à superação, para que elas façam por si só as suas descobertas e escolhas, vivendo cada momento à sua maneira. Para entender melhor sobre o processo, vamos destacar três conceitos relacionados a ele: maturação, desenvolvimento e aprendizagem, desenvolvidos por Bassedas, Huguet e Solé (2007).

## MATURAÇÃO

São as mudanças que ocorrem com as pessoas ao longo do processo de evolução, especialmente no que se refere à dimensão física. Pode-se falar, por exemplo, da maturação do sistema nervoso central, das células neuronais, do sistema ósseo, entre outros exemplos. Todo o corpo humano passa por esse processo, que vai ocorrendo por toda a vida e é necessário para que haja um saudável desenvolvimento da pessoa.

Tem ligação direta com o crescimento, de maneira especial com aquilo que se pode chamar de mudanças quantitativas: alongamento dos ossos, aumento de peso corporal, portanto aos aspectos biológicos, físicos, evolutivos das pessoas. Pinheiro (s.d, p. 8) demonstra que há uma ligação direta entre maturação e aprendizagem:

Embora a maturação possa ser tratada separadamente da aprendizagem, numa exposição teórica sobre o desenvolvimento humano não é fácil fazer tal separação na prática. Quase todos os comportamentos resultantes de maturação sofrem a influência da aprendizagem e os dois processos se apresentam de tal modo inter-relacionados que raramente é possível distinguir o primeiro do segundo. No desenvolvimento da linguagem da criança, por exemplo, a maturação de estruturas e funções envolvidas na produção e reconhecimento de sons interage estreitamente com a aprendizagem de um idioma específico. A maturação, na verdade, fornece as mesmas bases para a aprendizagem de quaisquer idiomas. (PINHEIRO, s/d, p.8).

O processo de desenvolvimento infantil ocorre de maneira contínua, e tem relação direta com o desenvolvimento cerebral, emocional e comportamental. Maturação e desenvolvimento humano estão interligados, e para isso é necessário conhecer as características de cada faixa de idade. O educador, ao pensar no espaço e nos processos pedagógicos, precisa levar em consideração que eles serão destinados a uma determinada faixa etária, e para isso é importante que ele tenha clareza acerca dessa faixa. A estimulação das crianças ocorre justamente a partir disso.

Nos dois primeiros anos de vida, o cérebro se desenvolve substancialmente. Como já citamos no início do presente artigo, nas sociedades antigas - e na nossa, até final do século XX -, esse período era, em geral, aquele em que a criança passava com a família, e ali adquiria os processos necessários para que começasse a ocorrer

o processo de maturação. Com o advento da creche e conseqüente afastamento da criança de seus pais durante parte da sua vida, é ali que ocorrerá esse desenvolvimento e, portanto, é necessário ter presente que há uma responsabilidade da escola e dos educadores para que isso ocorra de maneira adequada.

## DESENVOLVIMENTO

É um processo interminável. Freire (2003) diz que somos seres inconclusos, o que significa dizer que o desenvolvimento ocorre durante toda a vida. O desenvolvimento na criança refere-se à formação progressiva das funções humanas, ou seja, as habilidades necessárias para situar-se no mundo: a linguagem, o raciocínio, a memória, o afeto, a vontade, a inteligência. Passa da dependência à autonomia, da menor possibilidade de respostas a uma maior possibilidade de resolução de problemas complexos.

Dias, Correia e Marcelino (2013, p. 15) afirmam que

a creche é o contexto que se organiza para, de forma intencional, apoiar o desenvolvimento das crianças levando-as a ir mais longe possível neste processo. [...] Este conhecimento da criança, daquilo que ela é, permite ao educador de infância uma maior segurança nas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento que é capaz de proporcionar às crianças. Neste sentido, conhecer as características e os processos de desenvolvimento nos três primeiros anos de vida é um saber essencial para o exercício da profissão. (DIAS; CORREIA; MARCELINO, 2013, p.15).

Na creche, como espaço no qual a criança passa grande parte do dia, é necessário que se esteja atento ao processo de desenvolvimento da criança. Na primeira infância, a aquisição dos elementos acima elencados ocorre com progressiva rapidez, e prejuízos podem ser irreversíveis, caso não percebidos. Um bom ambiente ajudará nesse processo.

Na sociedade atual, que aposta nas creches como espaço para a educação dos filhos desde cedo, estas recebem atribuições que antes eram da família. O fato de ficarem longe dos pais por um período longo de tempo – seja porque os pais trabalham, seja por qualquer outro motivo – interfere de alguma forma no processo de desenvolvimento da criança. A creche não consegue substituir os pais nem assumir o papel da família, assim como o espaço da creche não substitui o espaço da casa. Com isso, a interação da criança com esse espaço e com o professor torna-se muito mais complexo, porque

Nos primeiros três anos de vida a criança desenvolve capacidades cognitivas devido ao interesse que manifesta pelo mundo que a rodeia e à sua necessidade de comunicação [...]. Por volta dos quatro meses a criança já é capaz de se concentrar no que vê, toca e ouve, sem perder o controle (DIAS; CORREIA; MARCELINO 2013, p. 12).

Na creche o bebê vai desenvolver-se segundo a sua necessidade de comunicação natural, e suas interações com o ambiente e principalmente com o educador irão impactar no seu desenvolvimento cognitivo.

## APRENDIZAGEM

São os processos de aprendizagem que colaboram para que incorporem novos conhecimentos, valores e habilidades que são da cultura e da sociedade. Eles nos ajudam a dar respostas mais significativas, a rever nossas normas de conduta, a repensar nossa maneira de agir. Acontecem de maneira social, ou seja, são fruto de um processo de amadurecimento moral da sociedade, que nos afeta diretamente enquanto indivíduos.

Os cuidados que precisam ser dispensados às crianças quando nascem não são muito complexos, embora sejam fundamentais e devam ser constantes: cuidar para que se alimentem e durmam na hora certa e de maneira correta; dar atenção quando precisem, etc. À medida que crescem, essa complexidade aumenta: começam a chorar e os pais precisam adivinhar qual o motivo; acordam no meio da noite e roubam o sono dos pais; começam a usar uma linguagem própria; etc. Isso se relaciona diretamente com o aumento da complexidade das conexões cerebrais, ligadas diretamente à questão da maturação, e ao aumento da complexidade do mundo que elas observam: começam a se relacionar com pessoas diferentes da mãe; passam a dar-se conta de toda uma realidade exterior mais ampla do que aquilo que viam antes; passam a prestar atenção às próprias necessidades e a buscar formas de supri-las. O esforço para que isso ocorra faz com que as sinapses cerebrais sejam mais rápidas e, com isso, ocorra mais rapidamente a maturação das células neuronais e do sistema nervoso central. Nos processos de aprendizagem, a criança incorpora novos conhecimentos, valores, habilidades que são próprias da cultura e da sociedade em que vive.

A partir dessas definições, pode-se começar a compreender o desenvolvimento dos meninos e meninas nessa faixa etária e qual é o papel da escola na potencialização desse desenvolvimento.

Com a educação infantil, são estabelecidas as bases da personalidade humana. Consideramos isso por ela ser situada nos primeiros anos de vida da criança, e por nela se realizarem as primeiras experiências, aquelas que vão marcar a pessoa com mais profundidade. Experiências positivas tendem a reforçar atitudes positivas, como a autoconfiança, a cooperação, a alteridade, a liberdade e a responsabilidade. Já as experiências consideradas negativas podem reforçar justamente atitudes negativas, como a raiva, a insegurança, a ansiedade.

Dias, Correia e Marcelino (2013, p.12) afirmam que

É fundamental que o bebê seja exposto a estímulos motores adequados ao seu nível de desenvolvimento. Esse conjunto de relações com o mundo deixa clara a interferência que o ambiente exerce no desenvolvimento humano, sendo fundamental para a estruturação e a organização do sistema nervoso no que se refere aos aspectos emocionais, cognitivos e motores. Assim, o potencial de futuras aquisições começa a ser estruturado desde o nascimento, e muito do que vai ocorrer no futuro está diretamente ligado a essas interações iniciais entre o ambiente e o desenvolvimento biológico. (DIAS; CORREIA; MARCELINO, 2013, p.12).

Por isso é tão importante que o educador tenha claro o quanto o ambiente e a sua relação com ele influenciam, um olhar e intervenções que respeitem os ritmos e as singularidades individuais, assim como o acolhimento das diversidades das infâncias interferem no desenvolvimento dos bebês.

Na verdade, a forma como as crianças são cuidadas e respeitadas nas “suas necessidades, características e interesses, a forma como são encorajados os sucessos e fracassos, a forma como a creche responde à criança e à sua individualidade terá efeitos significativos para o desenvolvimento” (CARVALHO, 2005, p. 43).

É nesse sentido que o educador deve exercer o cuidado com as crianças nessa faixa etária, pois além de ser fundamental preparar o ambiente no qual a criança está inserida o educador torna-se parte desse ambiente e precisa criar vínculo com essas crianças a ponto de prover a elas, juntamente com o espaço físico, a qualidade das experiências vividas. Sempre com o olhar atento para a melhor oportunidade de intervenção, de estímulos que favoreçam a complexidade, para, por fim, oportunizar um desenvolvimento significativo a elas.

Nesse sentido, as relações precisam ser de real confiança, um vínculo de afeto precisa ser tecido entre os bebês e o educador; a partir disso é estabelecida uma referência adulta, que transmite confiança às crianças. E isso é essencial para o desenvolvimento.

## CONCLUSÃO

É perceptível que qualquer relação que se faça entre a dinâmica do espaço da creche com o preço de desenvolvimento, maturação e aprendizagem das crianças não é mera especulação. A relação é, efetivamente, profunda. Um processo de aprendizagem que tenha passado por uma experiência estética agradável tende a ser mais significativo.

Conhecer os interesses e as necessidades das crianças é fundamental para o educador da creche. Por isso, a ação pedagógica deve ser em vista da formação

integral dessas crianças. A mais profunda relação entre essa ação e a estética do espaço educativo precisa ser pensada e estruturada. Essa relação não acontece naturalmente, ela é resultado de um planejamento e de uma organização adequados e deve visar o desenvolvimento pleno da criança.

Constatamos que os espaços de socialização e interação têm o dever de criar condições para as crianças conhecerem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais, e de fato contribuir para uma educação que contemple o ser integral que é a criança.

Por não ser simples estabelecer um espaço pedagógico que seja significativo para a criança, percebemos que essa tarefa não deve ser apenas do professor, mas de toda a instituição educativa, de todas as pessoas que estão envolvidas no processo educativo e colocam-se a serviço da construção e da manutenção desse ambiente.

A organização do espaço precisa ser dialógica, ou seja, estar em constante diálogo, tanto com a comunidade escolar quanto com o projeto pedagógico da creche. Isso significa dizer que o professor não trabalha sozinho, mas todo o processo se dá num ambiente de apoio entre professor, pais e demais membros da escola.

Muitas das vivências mais significativas da criança se dão nessa fase da sua vida, sejam elas positivas ou negativas. Essas vivências possuem profundo impacto na vida das crianças. Com isso, percebemos que não apenas a organização do espaço da creche, mas todo o processo pedagógico mobilizado pelo educador e pela própria creche são fundamentais na formação da criança.

Concluimos, portanto, este trabalho, afirmando que, por ser tão importante no processo pedagógico, o ambiente educativo da creche leve em consideração o processo de maturação, desenvolvimento e aprendizagem da criança. Mais do que um papel socializador - que também é importante -, a creche tem em si o papel de dar as bases para este processo, que vai se completar na posterior vida escolar da criança.

Este trabalho não se focou nos processos pedagógicos que poderiam advir da organização desse espaço, mas tão simplesmente no espaço em si e na relação com o processo de maturação, desenvolvimento e aprendizagem da criança. Com isso, este problema fica em aberto e poderá servir como base para futuras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: Geral e do Brasil.** 3ª ed., São Paulo: Moderna, 2006.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** 2. ed., Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2015.

BARRETO, Ângela M. R. Situação atual da educação infantil no Brasil. *In*: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. v. 2. Coordenação Geral de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.

BASSEDAS, Eulalia; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. São Paulo: Artmed, 2007.

DIAS, Isabel Simões; CORREIA, Sónia; MARCELINO, Patrícia. Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de infância. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 3, p.9-24, 2013. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/483/288>. Acesso em 11 jun. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 27. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GAUTHIER, Clérmont. O século XVII e o nascimento da Pedagogia. *In*: GAUTHIER, Clérmont; TARDIF, Maurice (orgs.). **A Pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 101-127.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004

LA SALLE, João Batista de. **Guia das Escolas Cristãs**. Canoas, RS: Unilasalle, 2012.

LEMOS, Ana Rita *et al.* Organização do espaço em contexto de creche: relatos de uma experiência. *In*: **Conferência Internacional de Investigação, Práticas e Contextos em Educação**. Leiria, Portugal, Instituto Politécnico de Leiria, 2015, p. 313-317. Disponível em: [http://www.iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1393/1/IPCE2015\\_Artigo%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Espa%C3%A7o.pdf](http://www.iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1393/1/IPCE2015_Artigo%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Espa%C3%A7o.pdf). Acesso em: 11 jun. 2019.

MONTENEGRO, Thereza. **O cuidado e a formação moral na educação infantil**. São Paulo: EDUC, 2001.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios desta modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.33, p.78-95,mar.2009. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05\\_33.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf). Acesso em 11 jun. 2019.

PINHEIRO, Márcia da Silva. **Aspectos bio-psico-sociais da criança e do adolescente**. Disponível em: <http://www.cedeca.org.br/conteudo/noticia/arquivo/3883a852-e760-fc9f-57158b8065d42b0e.pdf>. Acesso em 09 jun. 2019.

TREZZI, Clóvis. **Da experiência estética à estética da inclusão na pedagogia de La Salle**: Um referencial teórico para analisar a crise da educação brasileira. Tese (Doutorado em educação). Canoas, RS, Universidade La Salle, 2018.

## SOBRE OS AUTORES

CLÓVIS TREZZI. Graduado em Filosofia e Pedagogia; Mestre em Educação pela Unicid (2010) e Doutor em Educação pela Universidade La Salle (2018).

GABRIELA RODRIGUES ALMEIDA DA ROSA. Graduada em Pedagogia pela Universidade La Salle (2016).

RECEBIDO: 12/06/2019.

APROVADO: 01/11/2019.